

Renda local concentra as discussões

Durante toda a semana passada, 150 especialistas em meio ambiente estiveram reunidos na capital do Amapá para discutir as prioridades da região.

Utilizando elementos como geração de renda, impacto nas comunidades locais, potencial de devastação da floresta, presença de infraestrutura e proximidade de mercados, os cientistas definiram seis principais regiões para o aporte de capital. Entre as melhores áreas estão os eixos Belém-Ilha do Marajó-Macapá, na foz do rio Amazonas; Manaus-São Gabriel da Cachoeira, na confluência dos rios Negro e Solimões; Marabá-Parauapebas-Redenção-Conceição do Araguaia, no sul do Pará; Cuiabá-Chapada dos Guimarães-Pantanal; Porto Velho-Rio Branco; além de Ariquemes-Ouro Preto D'Oeste, em Rondônia.


Até agora, os investimentos ficaram restritos a "ilhas" concentradas no Sul do Pará; Norte de Mato Grosso, com extensão até Rondônia; e nos arcos internacionais da Zona Franca de Manaus, a região metropolitana de Belém e o corredor do Grande Carajás. Pelo cruzamento de dados e informações de campo colhidas pelo grupo de trabalho, para esses "novos eixos" devem ser desenvolvidas as ações governamentais prioritárias e por lá deveriam ingressar os recursos privados destinados à Amazônia.

André Guimarães, responsável pela coordenação de oportunidade de negócios do Banco Mundial (Bird) com a iniciativa privada, diz que nessas regiões estão os melhores potenciais para turismo, extrativismo, artesanato, pesca artesanal, pequena agropecuária intensiva (sistemas agroflorestais, criação de animais e manejo comunitário de florestas), navegação, manejo florestal e criação de animais silvestres. Para estes projetos poderiam ser destinados boa parte dos R\$ 43 bilhões de recursos públicos e privados, projetados pela Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústrias de Base (Abdiib) para a Amazônia até 2003.

Para João Alberto Capiberibe, governador do Amapá, (PSB), a aposta se concentra no asfaltamento da BR 156, que liga Macapá a Oiapoque. São 405 quilômetros e 30 pontes até a fronteira com a Guiana Francesa, mas apenas R\$ 3 milhões de orçamento para 2000. A estrada, hoje de terra, passa pela região mais habitada do estado, com recursos naturais para um enorme desenvolvimento da pesca na Costa Oceânica.

É há alternativas em outras regiões como o reflorestamento em áreas degradadas com espécies exóticas de madeira como a teca, uma prima asiática do eucalipto, cujo metro cúbico está cotado lá fora a US\$ 1,6 mil, o dobro do mogno.

(M.Z.)

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	9 m
Data	27/9/99 Pg. 1-1
Class	118